

# A EDUCAÇÃO HÍBRIDA (BI-MODAL) NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Bauru, SP - Maio de 2014.

Renata de Oliveira Sbrogio<sup>1</sup> - FAAC – UNESP<sup>1</sup>, renata\_sbrogio@hotmail.com

1 - Investigação Científica

3 - Educação Superior

B. Globalização da Educação e Aspectos Culturais Transfronteiros

J. Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente

M. Design Instrucional

B - Descrição de Projeto em Andamento

## RESUMO

As grandes transformações sociais e culturais ocorridas nos últimos anos, fruto da dispersão em massa de inovações tecnológicas e inúmeros recursos digitais, além de novas perspectivas, trouxeram novas necessidades como: atualização continuada e permanente, tanto por parte dos profissionais atuantes como dos novos (futuros) profissionais que estão se formando. A dialética desta realidade encontra-se na seguinte problemática: como ensinar ou, como realizar, sem se ter aprendido? Diante destas expectativas, nesse novo mundo, pautado por uma vida tecnológica a educação presencial tradicional já não forma profissionais adequados ao mercado, procuramos uma modalidade de ensino que seja capaz de melhorar a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação, na esperança de melhor formar os futuros educadores. O presente trabalho desenvolveu-se a partir dos pressupostos teóricos de vários estudos já realizados. Dessa reflexão, construímos o aspecto central discutido neste artigo, o hibridismo didático-tecnológico como solução possível aos desafios da formação inicial e atualização de docentes.

**Palavras-chave:** Educação Híbrida, Educação Bi-modal, Formação Docente, Ensino Superior, Semipresencial

---

<sup>1</sup> Orientada por Maria da Graça Mello Magnoni, Doutora em Educação pela UNESP/Marília. Docente do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da UNESP e do Programa de Pós-Graduação em TV Digital da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP, ambas em Bauru. Diretoria Executiva Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru. E-mail: sofia@fc.unesp.br.

## 1. INTRODUÇÃO

A utilização das ferramentas tecnológicas e seus recursos diversos nos levam a um novo mundo de possibilidades sociais, econômicas e educacionais. Estas possibilidades são parte fundamental do processo econômico e profissional permanentes de nossa sociedade e necessários para o desenvolvimento pessoal dos indivíduos ativos no mercado de trabalho.

Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. (LIBÂNEO, 2003)

Essa nova realidade não é exclusiva ou unicamente direcionada à prática docente. Grande parte dos profissionais atuantes no mercado de trabalho sente-se pressionados a esta constante atualização e permanente estudo para manterem seu status e garantir alguma estabilidade profissional. Educadores não fogem a esta regra.

Ao formar-se em um curso qualquer de graduação, o aluno deve sair apto a exercer suas funções profissionais com adequação e destreza. Dentre as aptidões que ele deve ter desenvolvido ao longo de sua vida acadêmica estão as habilidades em trabalhar com os recursos tecnológicos desenvolvidos especialmente à sua área de atuação.

É neste cenário que encontramos a força da EaD (Educação à Distância), quebrando barreiras, educando, além de alcançar bons resultados com seus novos modos de ensinar e aprender. É, também, neste contexto que encontramos muitas barreiras metodológicas e educacionais, nos conteúdos e grades curriculares, que pouco valorizam a introdução das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) na formação de futuros educadores e, que estarão, diariamente, em contato com esta realidade.

Tecnologias, presentes desde a automatização de secretarias escolares, coordenadorias, nas atividades de planejamento de aulas, organização e regula-

ção de notas e faltas entre outras ações rotineiras de uma instituição de ensino são as atividades mínimas exigidas dos atuais profissionais envolvidos no processo de educação.

Aproveitando os conhecimentos prévios do aluno, que, segundo Demo (2009) é um “nativo” no uso das novas tecnologias e, estruturando o trabalho docente com o uso delas é possível aumentar o interesse dos alunos pela escola e fora dela, fazer com ele continue construindo seu aprendizado, sempre em paralelo.

A preparação docente para o uso das novas tecnologias deve iniciar-se pelos próprios educadores, cientes que devem ser de suas responsabilidades, desde sua formação, precisam estar em contato direto com as novas tecnologias e saber utilizá-las em favor próprio e educacional. Além de levar consigo a ferramenta fundamental para os processos de ensino-aprendizagem da atualidade: a transformação. Assim como, renovar os objetos de aprendizagem para a formação de novos educadores, misturando mídias tradicionais<sup>ii</sup> com as mídias digitais<sup>iii</sup> e multimídias<sup>iv</sup>, o presencial<sup>v</sup> e o a distância (EaD), se faz cada vez mais necessário na busca da preparação pessoal e profissional destes indivíduos. Uma educação híbrida pode fazer pela formação de novos educadores uma transformação que refletirá tão longe quanto a Educação à Distância tem chegado, sem limites, sem fronteiras.

## **2. A FUNÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

Ao pensarmos a real função da educação na vida do estudante encontraremos a seguinte reflexão:

É papel da educação escolar capacitar o indivíduo para a vida. A escola deve preparar o ser humano para a sobrevivência, para viver e trabalhar dignamente, tomar decisões fundamentadas e estar apto continuamente. (COX, 2003, p.20)

Para cumprir o seu papel, a escola depende de profissionais cuja formação possibilite o tratamento adequado dos recursos pedagógicos e tecnológicos

indispensáveis para esta formação continuada e profunda autonomia no que cerne aos seu estudo de atualização profissional.

É diante destas colocações que entendemos que, a educação tradicional já não atende às reais necessidades de formação dos futuros educadores no que se refere às duas necessidades fundamentais.

Também não podemos colocar todas as responsabilidades de uma educação completa na Educação a Distância, já que ela ainda não pode atingir o limiar das necessidades físicas e ambientais da educação tradicional e que, apesar de sua flexibilidade, entendemos que a educação presencial tem seu lugar insubstituível na educação superior.

Dentro das questões apresentadas, podemos analisar uma opção bastante útil e reveladora: a Educação Híbrida, conhecida também como Bi-modal ou Semipresencial. Entendemos que, dentro das necessidades e possibilidades educacionais vigentes, este “formato” educacional, pode vir a ser a educação permanente do futuro. Atendendo às necessidades físicas da educação tradicional presencial e, também, as necessidades de capacitação tecnológicas da sociedade e economias atuais.

### **3. DECRETO 5622/06 E OS 20% A DISTÂNCIA**

A legislação Brasileira, desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), recebeu um incentivo governamental essencial para o desenvolvimento da educação a distância (EaD).

Essa lei estabeleceu que:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (artigo 80). A portaria 4.059/04 permitiu que instituições de ensino superior ofereçam até 20% das disciplinas em regime semi-presencial sem necessidade de um credenciamento específico. (VOIGT, 2007, p.48-49)

O decreto 5622/06, que regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394 e define as regras para a educação a distância, aplicados em diferentes níveis educacionais incentivou a prática dos 20% a distância em algumas instituições de ensino superior. Para Voigt (2007, p. 54):

Na situação atual – e nos níveis educacionais permitidos pela legislação em vigor – não há como fugir da EaD nem como descartar a educação presencial. É possível manter as duas modalidades como alternativas não excludentes. Mas também é possível procurar a integração, optando por um sistema híbrido: a educação semipresencial.

As regras da Portaria 4.059 são claras, limitando a oferta a distância em 20% do total da carga horário total do curso, esclarecendo que disciplinas podem ser oferecidas parcial ou integralmente a distância, definindo que as avaliações das disciplinas oferecidas à distância deverão ser presenciais, mesmo que a disciplina em questão seja oferecida totalmente a distância.

Por sua vez, no estado de São Paulo, a Deliberação CEE nº77, de 28 de outubro de 2008, aprovada pelo Conselho Estadual de Educação, segue o propósito do que se estabeleceu na Portaria 4.059, “indicando o uso de “mecanismos de tecnologia e da comunicação (TIC) para a realização de atividades complementares de ensino, reforço e recuperação”. (DELIBERAÇÃO CEE, 77/2008 apud CARLINI, 2010, p.23)

A partir deste contexto, começamos a vislumbrar um novo cenário educacional, ainda que não desperto logo de início, esta configuração de proposta educacional vem diretamente ao encontro dos propósitos maiores da educação considerados na Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada 1990 em Jomtien (Tailândia), onde foram definidos quatro pilares da educação, que deveriam ser, a partir de então, a meta para o desenvolvimento educacional em todos os países assinantes desse documento. Esses pilares são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser.

Quando pensamos em educação semipresencial logo pensamos em educação a distância com momentos de encontros presenciais, que são os modelos mais aplicados em cursos de educação a distância. Mas, o que propomos aqui discutir

é o oposto, o momento a distância nos cursos presenciais e como este novo paradigma pode contribuir, principalmente, com o pilar que dispõe uma aprendizagem para aprender a fazer.

#### **4. A EDUCAÇÃO HÍBRIDA OU BI-MODAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**

A educação híbrida, bi-modal ou semipresencial, caracteriza-se pela união dos modelos de educação tradicional e a distância, ou seja, ora presencial ora a distância e, sua aplicação no Ensino Superior, sustenta-se na Portaria 4.059.

É preciso favorecer, assim, uma educação para os meios e os fins, e, como afirma Magnoni:

Tais ações são inerentes e vitais para o cumprimento da missão atribuída pelo Estado e pela sociedade à Universidade brasileira: a de formar educadores, em quantidade e qualidade suficientes, para sustentar todos os sistemas de ensino público e também complementariamente, a rede privada. (MAGNONI, 2013, p. 95)

Como afirma Carlini (2010, p.21), “como toda nova situação, a implantação da semipresencialidade costuma gerar desconforto e até certa resistência por parte dos envolvidos, professores e alunos”.

Outra circunstância relacionada à implantação do modelo bi-modal que causa estranhamento dos envolvidos é a utilização das ferramentas tecnológicas. Grande parte da dificuldade de implementar e desenvolver um bom trabalho a distância vem da necessidade de se adaptar a recursos tecnológicos para desenvolver os trabalhos propostos na semipresencialidade. Por isso, é importante considerar a necessidade de investimentos na capacitação e treinamento de todos os docentes para o uso das tecnologias.

Para minimizar o desconforto da implementação dos 20% a distância na Instituição a adaptação inicial pode deve ser da seguinte forma:

[...] uso das ferramentas tecnológicas sem alteração da carga horária presencial. Dessa forma, eles partem de uma situação conhecida para uma situação nova, que lhes permite encarar a ino-

vação com segurança, permitindo-lhes identificar as vantagens da modalidade. (CARLINI, 2010, p.21).

Essa estratégia motivaria, também, a diminuição das resistências por parte de professores e alunos na implantação da nova situação. Liberando, paulatinamente, a carga horária semipresencial, ajustando-se com cautela aos novos hábitos educacionais de alunos e professores. Tornando uma rotina de práticas a distância de forma natural na vida da instituição e seus envolvidos.

#### **4.1 Espaços virtuais e sua utilização do ensino semipresencial**

A possibilidade de interação com os professores de forma assíncrona também é uma possibilidade de transformar lares, *shoppings centers*, *lan houses*, bares e, onde quer que se possa usar um notebook ou computador com acesso à internet, em um potencial ambiente de aprendizagem.

A interação proporcionada pelas “telas” amplia as possibilidades de comunicação com outros espaços de saber. As informações fluem de todos os lados e podem ser acessadas e trabalhadas por todos: professores, alunos e os que, pelos mais diferenciados motivos, se encontram excluídos das escolas e dos *campi*: jovens, velhos, doentes, estrangeiros, moradores distantes, trabalhadores em tempo integral, curiosos, tímidos, donas de casa...pessoas. (KENSKI, 2003, p.101)

A necessidade de interação constante no mundo virtual, já é uma constante na vida dos alunos.

Ainda pouco utilizados para fins educacionais, este “mundo” de informações e relacionamentos tem grandes potencial entre os jovens e também adultos. Podem ser utilizados de acordo com a criatividade e necessidade do professor.

São muitas as possibilidades de utilização do mundo virtual para facilitar a implantação do ensino semipresencial, por instituições de ensino, professores da rede Municipal ou Estadual e por, qualquer Instituição que não possua seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem. Ou mesmo, por instituições que possuam seu

próprio Ambiente mas, que queiram inovar e diversificar as atividades, criando novas situações de aprendizagem para seus alunos.

Novas situações de aprendizagem se fortalecem nos trabalhos dirigidos à distância, em especial à autonomia do aluno, que se fortalece e se desenvolve, na necessidade crescente de solucionar sozinho, sem a presença constante do professor.

Para cumprir o seu papel, a instituição de ensino depende de profissionais cuja formação possibilite o tratamento adequado dos recursos pedagógicos e tecnológicos indispensáveis para esta formação inicial e continuada com profunda autonomia no que cerne aos seu estudo de atualização profissional. Para isso, “a Universidade tem que dispor de conhecimentos e de métodos atualizados, para que esteja em condições de enfrentar os diversos desafios educacionais e culturais da sociedade contemporânea.” (MAGNONI, 2013, p. 95)

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao tomarmos consciência das atuais e novas expectativas e deveres delegados à escola temos a certeza de que a educação tradicional não será capaz de atuar de forma edificante.

Entendemos que a união entre a educação presencial e a educação a distância no Ensino Superior, principalmente para a formação de educadores, seja uma das possibilidades de elevar o nível de formação destes profissionais e melhor prepará-los para os desafios que encontrarão no mercado de trabalho educacional mas, também, torná-los profissionais mais completos e cientes da necessidade de atualização constante por meio de sua autonomia.

O importante é compreender, tanto educadores como educandos, que o ensino com auxílio das novas tecnologias, não se apresenta melhor ou pior que o ensino tradicionalista, nem oferece solução aos problemas vigentes na educação mas, ter a visão de que são ensinamentos complementares.

Todo processo de mudança necessita de tempo para adaptação, visto que parte de um processo de mudança cultural no qual deve ocorrer a capacitação de professores e alunos, respeitando-se suas reais limitações e anseios.

É, portanto, durante sua formação inicial, mais precisamente na Instituição de Ensino Superior, que os futuros educadores precisam aprender ser educadores tecnológicos, desenvolvendo as habilidades inerentes à sua profissão, preparando-se para, diante do seu aluno, oferecer aquilo que designa sua função que é: promover a aprendizagem, construir conhecimentos, desafiar e instigar a curiosidade, desenvolver a reflexão e a crítica, descobrir o novo, aprender a aprender constantemente. Por meio da Educação Híbrida, esta formação não só é possível como torna-se elemento fundamental para a educação do futuro para os futuros educadores.

## 6. REFERÊNCIAS:

CARLINI, Alda. **20% a distância: e agora?**: orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

COX, Kenia Kodel. **Informática na Educação Escolar**. Campinas, SP: Autores associados, 2003. ( Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 87)

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez Ed., 2003.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 6ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias no ensino presencial e a distância**. 6ª edição Campinas, SP: Papirus, 2003. (Série Prática Pedagógica).

MAGNONI, Antonio Francisco; MAGNONI, Maria da Graça Mello. **A educação para os “meios e os fins”**: a informação, o conhecimento e a comunicação na educação escolar básica e universitária. Revista Ciência Geográfica - Bauru - XVI - Vol. XVI - (1): Janeiro/Dezembro – 2012. Disponível em: [http://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXVI\\_1/agb\\_xvi1\\_versao\\_internet/AGB\\_abr2012\\_11.pdf](http://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXVI_1/agb_xvi1_versao_internet/AGB_abr2012_11.pdf) Acesso em: agosto de 2013.

**MULTIMÍDIA.** In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2005. Disponível em:  
<<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Multim%C3%ADdia&oldid=538241>>.  
Acesso em: 5 jan. 2011.

NETO, Antonio Simão. **Cenários e Modalidades da Ead.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

VOIGT, Emilio. **A ponte sobre o abismo: educação semipresencial como desafio dos novos tempos.** Estudos Teológicos, v. 47, n. 2, p. 44-56, 2007.  
Disponível em:  
[http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos\\_teologicos/vol4702\\_2007/ET2007-2c\\_evoigt.pdf](http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4702_2007/ET2007-2c_evoigt.pdf)  
Acesso em: 04 de janeiro de 2011.

---

<sup>i</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Televisão digital: Informação e Conhecimento pela FAAC/UNESP. Pós Graduada em Tecnologias e EAD pela Unicid e em Didática do Ensino Superior pela UNIRP, graduada em Educação Artística com Bacharelado em Desenho de Moda pela UNIRP, Designer Gráfico/Arte Finalista, Docente na Educação Superior.

<sup>ii</sup> “As mídias tradicionais são mídias lineares, nas quais a exposição da informação caminha por uma trilha pré-traçada, sequencialmente.” (NETO, 2008, p.157) Consideremos assim, que jornais, revistas e livros são mídias tradicionais.

<sup>iii</sup> Para Neto (2008, p.62), mídias digitais são “representadas pelo computador pessoal, os meios de comunicação móvel, a internet e os ambientes virtuais de aprendizagem.”

<sup>iv</sup> “Multimédia (Portugal) ou multimídia (Brasil) é a combinação, controlada por computador, de pelo menos um tipo de media estática (texto, fotografia, gráfico), com pelo menos um tipo de media dinâmica (vídeo, áudio, animação) (CHAPMAN & CHAPMAN, 2000 e FLUCKIGER, 1995 apud WIKIPIDEA, 2011).

<sup>v</sup> A palavra presencial abriga diferentes concepções e processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, falar de educação presencial não é falar sobre uma determinada abordagem pedagógica, mas sobre uma modalidade de educação.